

# TEORIA CRÍTICA ADORNIANA: UMA REFLEXÃO JUNTO A PEDAGOGIA DIALÓGICA DE PAULO FREIRE E PEDAGOGIA DA ESCUTA DE LORIS MALAGUZZI

Wiviane Lopes Venancio <sup>1</sup>

## RESUMO

O presente artigo tem como tema: Teoria Crítica Adorniana: uma reflexão junto a Pedagogia Dialógica de Paulo Freire e Pedagogia da Escuta de Loris Malaguzzi. Ancorada no pensamento de Síveres (2016), em que este nos aponta que ao se compreender o diálogo e a escuta como constituintes da condição humana e, portanto, um direito humano, sendo necessária a consolidação destes no campo educacional como um instrumento de emancipação, autonomia e liberdade dos sujeitos é que se tornou possível o seguinte problema: quais as contribuições da Teoria Crítica Adorniana para Pedagogia Dialógica de Paulo Freire e Pedagogia da Escuta de Loris Malaguzzi? É pertinente pensar numa aproximação entre as teorias ora elencadas e a formação do sujeito? Trata-se de uma pesquisa qualitativa de cunho bibliográfico que se consolida por meio de uma revisão em literaturas clássicas e contemporâneas que abordam as teorias apresentadas neste trabalho. Dessa maneira, o objetivo desse estudo encontra-se em compreender como a Teoria Crítica Adorniana pode contribuir para a Pedagogia Dialógica de Paulo Freire e Pedagogia da Escuta de Loris Malaguzzi, considerando suas implicações formativas ao que se refere a promoção de sujeitos ativos, críticos e autônomos.

**Palavras-chave:** Theodor Adorno, Paulo Freire, Loris Malaguzzi, Emancipação, Autonomia.

## INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como tema: Teoria Crítica Adorniana: contribuições teórico-filosóficas para Pedagogia Dialógica de Paulo Freire e Pedagogia da Escuta de Loris Malaguzzi.

Para sistematizar a construção teórica desta pesquisa encontro no pensamento de Síveres (2016), que nos diz que ao se compreender o diálogo e a escuta como constituintes da condição humana e, portanto, um direito humano, sendo necessária a consolidação destes no campo educacional como um instrumento de emancipação, autonomia e liberdade dos sujeitos é que se tornou possível o seguinte problema: quais as contribuições da Teoria Crítica Adorniana para Pedagogia Dialógica de Paulo Freire e Pedagogia da

---

<sup>1</sup> Mestranda em Educação da Universidade Federal de Jataí - GO, [wiviane.venancio@discente.ufj.edu.br](mailto:wiviane.venancio@discente.ufj.edu.br). O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES).

Escuta de Loris Malaguzzi? É pertinente pensar numa aproximação entre as teorias ora elencadas e a formação do sujeito?

A proposta de estudo aqui apresentada encontra-se nos momentos de diálogo vividos durante a disciplina de Fundamentos de Teoria do Conhecimento em Educação e Teoria Crítica Adorniana cursada no Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás (PPGE/FE/UFG). Ali, me questionei sobre as possíveis relações e contribuições dos estudos de Theodor Adorno a Pedagogia Dialógica de Paulo Freire e Pedagogia da Escuta de Loris Malaguzzi.

Outra motivação para esta pesquisa encontra-se nos estudos iniciais apresentados como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) durante a graduação em Pedagogia, com o tema: “Pedagogia Dialógica e Pedagogia da Escuta: pressupostos e convergências formativas”, cujo objetivo foi compreender quais são os pressupostos e convergências formativas entre a Pedagogia Dialógica de Paulo Freire e a Pedagogia da Escuta de Loris Malaguzzi.

Dessa maneira, o objetivo desse estudo encontra-se em compreender como a Teoria Crítica Adorniana pode contribuir para a Pedagogia Dialógica de Paulo Freire e Pedagogia da Escuta de Loris Malaguzzi, considerando suas implicações formativas ao que se refere a promoção de sujeitos ativos, críticos e autônomos.

Do ponto de vista metodológico, trata-se de uma pesquisa teórico bibliográfica de abordagem qualitativa e que tem como método de estudo o materialismo histórico dialético de Marx. A pesquisa foi conduzida com base em obras clássicas e contemporâneas, a saber: para explicitar os fundamentos teóricos-filosóficos presentes na teoria Adorniana, decidiu-se por: *Educação e Emancipação* de Adorno (1995) e Zanolla (2012), (2015). A fim de apontar os fundamentos presentes no estudo da Pedagogia Dialógica de Paulo Freire optou-se pelas obras *Pedagogia do Oprimido* e *Pedagogia da Autonomia* (edições publicadas no ano de 2021) e ainda sobre a teoria Freireana, escolhemos realizar a leitura em autores estudiosos de Paulo Freire, tais como: Kohan (2019) e Síveres (2016). E de forma a fundamentar as considerações relativas a Pedagogia da Escuta de Loris Malaguzzi, encontramos nos apontamentos de autoras e autores estudiosos deste teórico e no próprio Malaguzzi por meio da obra *As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância* (1999); Planillo (2014), (2020); Silva (2021); Edwards, Gandini e Forman (1999), (2016); Rinaldi (2016), (2021) e Friedman (2020) o suporte teórico dessa pesquisa.

Assim, ainda com o desejo de compreender a importância do diálogo e da escuta na formação dos sujeitos, encontro na teoria Crítica Adorniana através do pensamento de Adorno (1995, p. 119) que nos diz: “a exigência que Auschwitz não se repita é a primeira de todas para a educação”, a justificativa para esta pesquisa.

## **METODOLOGIA**

Com o propósito de responder as questões apresentadas durante o desenvolvimento desse estudo e do ponto de vista metodológico, foi realizada uma pesquisa bibliográfica acerca do aporte teórico proposto. Neste sentido, segundo Gil (2002) uma pesquisa de cunho bibliográfico se caracteriza por ser aquela realizada através de materiais já produzidos, como: livros, artigos científicos, teses, dissertações, entre outros materiais impressos ou digitais.

Assim, para a realização deste estudo que visa explorar as contribuições teóricas e filosóficas da Teoria Crítica Adorniana para a Pedagogia Dialógica de Paulo Freire e a Pedagogia da Escuta de Loris Malaguzzi a escolha pela pesquisa qualitativa se fundamenta na intenção de compreender as relações e diálogos entre essas abordagens pedagógicas e filosóficas, investigando como cada uma contribui para a formação de sujeitos críticos, autônomos e emancipados.

O método utilizado baseia-se no materialismo histórico dialético, que orienta a análise das condições sociais e históricas que influenciam as práticas educacionais. Esse método se justifica pelo foco em aspectos que transcendem a prática pedagógica imediata, buscando compreender como as estruturas sociais e culturais moldam a formação humana. Embora Adorno, Freire e Malaguzzi tenham perspectivas metodológicas distintas, o ponto de partida filosófico no materialismo dialético permite uma análise dialética que conecta a crítica adorniana da alienação e da cultura de massa com as práticas pedagógicas baseadas no diálogo e na escuta, presentes em Freire e Malaguzzi.

A pesquisa foi conduzida com base em obras clássicas e contemporâneas, a saber: para explicitar os fundamentos teóricos-filosóficos presentes na teoria Adorniana, decidiu-se por: *Educação e Emancipação* de Adorno (1995) e Zanolla (2012), (2015). A fim de apontar os fundamentos presentes no estudo da Pedagogia Dialógica de Paulo Freire optou-se pelas obras *Pedagogia do Oprimido* e *Pedagogia da Autonomia* (edições publicadas no ano de 2021) e ainda sobre a teoria Freireana, escolhemos realizar a leitura em autores estudiosos de Paulo Freire, tais como: Kohan (2019) e Síveres (2016). E de

forma a fundamentar as considerações relativas a Pedagogia da Escuta de Loris Malaguzzi, encontramos nos apontamentos de autoras e autores estudiosos deste teórico e no próprio Malaguzzi por meio da obra *As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância* (1999); Planillo (2014), (2020); Silva (2021); Edwards, Gandini e Forman (1999), (2016); Rinaldi (2016), (2021) e Friedman (2020) o suporte teórico dessa pesquisa.

A partir da análise do referencial teórico conseguimos não só uma compreensão aprofundada dos pressupostos de cada autor, mas também a identificação de possíveis pontos de convergência que possam enriquecer as práticas educacionais no sentido de promover uma educação transformadora.

Desse modo, o percurso metodológico buscou articular, de forma dialética, as contribuições da Teoria Crítica Adorniana com as Pedagogias de Paulo Freire e Loris Malaguzzi que priorizam o diálogo e a escuta, a fim de construir um entendimento integrado das possibilidades e limites dessas abordagens para a formação de sujeitos que compreendam e participem criticamente da realidade social.

### **Diálogo e escuta como princípios emancipatórios: contribuições da Teoria Crítica Adorniana para as pedagogias de Paulo freire e Loris Malaguzzi**

Segundo Síveres (2016, p.16), a palavra diálogo vem do grego *dia-logos* e estaria relacionada ao discurso e a prática, ao pensamento e ao sentimento e a interação entre razão e experiência. O diálogo não deve pois, ser compreendido apenas como uma relação de troca formal de conhecimento ou experiência ou como uma relação de “fala e escuta” automáticas ou ainda como simples meio de se resolver problemas operacionais. O diálogo é inerente ao humano, assim como a escuta, ainda ancorado na palavra de Síveres (2016, p. 17), “o diálogo é um princípio instituidor da existência humana, uma mediação para a construção do conhecimento e, portanto, uma possibilidade de contribuir com as finalidades do processo educativo.”

Dialogar é construir uma relação que se problematiza no mundo e nas relações que nele construímos. Para dialogar com o mundo e com o outro é preciso pois, amor, dedicação, respeito, alteridade, reciprocidade. Logo, com base nas palavras de Freire (2021a, p. 110), “não há diálogo, porém, se não há um profundo amor ao mundo e aos homens. Não é possível a pronúncia do mundo, que é um ato de criação e recriação, se não há, amor que infunda.”

Paulo Freire busca no materialismo histórico dialético a base para sua teoria da Educação, buscando na concepção marxista da luta de classes e da dialética histórica de Marx, dentro do sistema capitalista, sistematizar por meio de uma educação revolucionária e libertadora, que tem como instrumento a prática dialógica, inserir valores cristãos e a consciência de classe dos oprimidos, de modo que estes valores possam transformar a vida dos sujeitos e transformando-os, transformar a própria sociedade (Kohan, 2019).

Ainda segundo Kohan (2019), para Paulo Freire é através da prática dialógica que se torna possível a conscientização das condições de opressão, de tal forma que se reúna teoria e prática, reflexão e ação, pensamento e vida. Portanto, para Freire não é possível uma teoria da Educação em que exista apenas a consciência teórica da condição do sujeito oprimido, é necessário que se mude as circunstâncias materiais de vida, para que assim se consolide uma educação propriamente libertadora. Para este autor, a proposta Freireana torna-se claramente marxista, quando não apenas se contempla ou compreenda os problemas da educação, mas sobretudo ao procurar transformar as práticas educacionais.

Loris Malaguzzi, por sua vez, era um insatisfeito com as práticas educacionais nas escolas estatais, marcada pela desigualdade e por uma educação autoritária, opressora, indiferente aos anseios das crianças e excludente. Juntamente com a mobilização de moradores de Villa Cella em Reggio Emilia, após a segunda guerra, lutou para construir escolas para as crianças e para tanto se filiou ao Partido Comunista que o ajudaria a pensar numa educação diferenciada.

Segundo Planillo (2020) a decisão de Malaguzzi se filiar ao partido comunista, ainda não tendo um grande conhecimento do marxismo, de Gramsci e de Togliatti o fortaleceu na concretização de seus ideais, pois pensava que, sempre, deveria estar ao lado dos mais fracos. Ou seja, das crianças, dos trabalhadores ou dos oprimidos, conforme Paulo Freire. Pensava, também, que as macro políticas e, dentre elas, a educacional precisavam levar em consideração as questões sociais de seu povo e a defesa por uma cultura de caráter social. Preconizava, tal como Freire, que a educação deveria ser fator de conscientização a respeito da sociedade e mundo – um dos motores para a transformação política e social – base gramsciana do pensar marxista. Aqui notamos a semelhança com o pensar crítico de Adorno, pois este vê na educação uma possibilidade de alterar comportamentos e principalmente, pensamentos que levem os sujeitos a barbárie.

Os ideais de Loris Malaguzzi expressam uma concepção de sociedade que a partir de uma boa educação para a infância encontraria o caminho para a paz. Neste sentido, Gandini (2016) em entrevista com o ex-diretor de creches e pré-escolas municipais de Reggio Emilia, Sergio Spaggiari nos afirma:

Quando temos a força de trazer um senso de civilidade ao nosso trabalho, então, conforme dizia Paulo Freire, nos juntamos ao exército da libertação para libertar o destino das pessoas e oferecemos às crianças, às famílias e às comunidades a oportunidade de mudar e crescer, assim transformando as creches e as pré-escolas em autênticos laboratórios de paz e humanidade (Gandini, 2016, p. 198).

Dessa maneira, a busca por uma educação pela paz deve ter o cuidado em não transformar um pensamento totalitário em totalitarista, re-caindo em situações de idealização em prol de uma prática entendida como transformadoras.

Assim, após essa breve discussão acerca das considerações referentes aos pressupostos filosóficos da Pedagogia Dialógica de Paulo Freire e Pedagogia da Escuta de Loris Malaguzzi, algumas considerações devem ser enunciadas. A busca por uma filosofia que ancorasse a compreensão e a transformação da educação, levaram Paulo Freire e Loris Malaguzzi a encontrar na teoria marxista fundamentos que justificam suas ações, pensar e opções pedagógicas.

A teoria crítica Adorniana, também irá se aproximar dos estudos de Marx para fundamentar sua análise dos fenômenos sociais (Zanolla, 2012). Entretanto, conforme Zanolla (2015) será por meio da obra *Dialética Negativa*, que o pensamento de Adorno se define de forma epistemológica, filosófica e metodológica. Neste sentido, a autora nos aponta,

Longe de ser apenas redundante e pejorativo, o termo, dialética negativa mantém fidelidade ao processo dinâmico e contraditório que envolve o conceito, a sociedade e o homem, ao tempo que compõe um conjunto de fatores substancialmente filosóficos e epistemológicos que dispõem prestar contas ante o risco de banalização da própria filosofia fenomenológica e, sobretudo, do idealismo (tanto kantiano quanto hegeliano) pelo pensamento metafísico e hermenêutico (Zanolla, 2015, p. 454).

Assim, Zanolla (2015) nos aponta que a dialética negativa se propõe a refletir acerca das lacunas presentes no materialismo histórico dialético marxista, ao considerar o contexto de sua sistematização, de modo a abordar os aspectos subjetivos que envolve a realidade e os processos alienantes que ditam os caminhos da sociedade. Neste sentido,

Adorno (1995) contribui para o debate retomando que a insuficiência do pensamento marxista não está propriamente no seu método, mas, ao contrário, naquilo que ele atesta de maneira coerente, reside nos limites históricos que precedem e procedem à elaboração do método materialista dialético, lacuna referente aos processos psicossociais de constituição da subjetividade formatada pelo contexto de ampliação das relações produtivas que, por ocasião da reestruturação do sistema capitalista liberal, inaugura novos mecanismos culturais de dominação, sobretudo, a partir da Segunda Guerra Mundial (Zanolla, 2015, p. 462).

Aqui se inicia um desafio. Como pensar numa aproximação entre teorias se o método que as envolve é distinto? Todavia, se considerarmos o ponto de partida filosófico que as constitui, o materialismo histórico dialético, mesmo com as diferenças metodológicas, isto não fragiliza o estudo que envolve o problema proposto. Isto porque a reflexão que se deseja não busca polarizar o conhecimento entre a Pedagogia Dialógica e da Escuta em detrimento das considerações presentes no pensamento de Adorno por meio da teoria crítica frankfurtiana, mas o contrário, procura compreender de forma dialética as possíveis aproximações presentes entre estas teorias e suas contribuições para a constituição de um sujeito que se deseja emancipado, autônomo, com poder para reflexão e autoformação.

Neste sentido a obra de Adorno (1995) *“Educação e Emancipação”* no capítulo *“À guisa de introdução: Adorno e a Experiência formativa”* escrita por Wolfgang Leo Maar, este nos pontua que a educação por si só não é um fator de emancipação. E nos diz que na conjuntura global atual em que educação, ciência e tecnologia se mostram como uma ponte para a modernidade os ideais de humanização proposto pela teoria Adorniana podem ser considerados pessimistas. Entretanto, o autor nos faz refletir sobre a necessidade de se manter a crítica permanente. Maar (1995, p. 11) elucida ainda, que após *Auschwitz* *“é preciso elaborar o passado e criticar o presente prejudicado, evitando que este perdure e, assim, que aquele se repita”*. Em outro momento nos coloca que ao se delegar a educação o papel de formação cultural, foi o que nos conduziu a barbárie.

É importante pontuar que neste contexto que se exige da educação ação e solução, deve-se considerar os mecanismos que envolve aqueles que a constituem, estabelecendo a tensão necessária entre sujeito e objeto, teoria e prática, universal e particular. A escola espaço delimitado politicamente para se estabelecer as relações educativas deve ser também lugar de formação sociopolítica e cultural. O professor ali presente deve refletir sobre si e sua prática.

Adorno (1995) em *“Tabus acerca do magistério”*, elabora uma reflexão crítica sobre a profissão de ensinar. Pontua de maneira sistemática as diferenças que envolvem



o professor do magistério e o universitário, a baixa remuneração, a ausência de identificação após a formação, preconceitos sociais e psicológicos, a sua percepção dentro de uma divisão de classe, professor no centro do conhecimento, autoritário e sua invisibilidade perante a sociedade. Dessa forma, faz-se oportuno refletir sobre estes tabus e sua influência na prática educativa, que segundo o pensamento de Adorno,

O processo civilizatório de que os professores são agentes orienta-se para um nivelamento. Ele pretende eliminar nos alunos aquela natureza disforme que retorna como natureza oprimida nas idiossincrasias, nos maneirismos da linguagem, nos sintomas de estarecimento, nos constrangimentos e nas inabilidades dos mestres. Triunfarão aqueles alunos que percebem no professor aquilo contra o que, de acordo com o seu instinto, se dirige todo o sofrido processo educacional. Há nisto evidentemente uma crítica ao próprio processo educacional, que até hoje em geral fracassou em nossa cultura (Adorno, 1995, p. 110).

Assim, compreendemos que para uma educação que se coloque como transformadora é necessário que se mude o comportamento daqueles que se dedicam ao ensino perpassando pela formação profissional. Neste propósito dialogamos com a Pedagogia Dialógica de Paulo Freire e a Pedagogia da Escuta de Loris Malaguzzi.

De acordo com a teoria dialógica de Paulo Freire, a prática educativa do professor deve ter como princípio o respeito, a confiança, a humildade, a esperança, o pensar e o ensinar a pensar crítico. Está contido nesta postura, a concepção de que os professores não são os detentores do conhecimento e, tampouco, são autossuficientes nos seus próprios conhecimentos, de modo que os seus saberes se constroem em comunhão com seus alunos. Assim, conforme Freire (2021b),

É preciso que, pelo contrário, desde os começos do processo, vá ficando cada vez mais claro que, embora diferentes entre si, quem forma se forma e re-forma ao formar e quem é formado forma-se e forma ao ser formado. É neste sentido que ensinar não é transferir conhecimentos, conteúdos, nem *formar* é ação pela qual um sujeito criador dá forma, estilo ou alma a um corpo indeciso e acomodado. Não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto um do outro (Freire, 2021b, p. 25).

Já a concepção de professor na Pedagogia da Escuta, é formada a partir do entendimento de que estes deveriam ocupar espaços antes preenchidos por freiras, de forma que sua identidade fosse mudada, retirando assim o status de professores tradicionais católicos e autoritários. A partir de então, esse novo professor deve considerar a criança e seus potenciais desde o nascimento, entendendo que desde que sejam dados



recursos e oportunidades ao desenvolvimento, a criatividade da criança pode aflorar e assim manifestar o que compreende como as “cem linguagens da criança”. Todavia, para que isso aconteça, é necessário que se reveja e questione seus hábitos e seus métodos pedagógicos. Assim, nas palavras de Loris Malaguzzi (2016, p.84),

Os professores devem ter o hábito de questionar suas certezas; desenvolver sua sensibilidade, consciência e disponibilidade; assumir um estilo crítico de pesquisa e atualizar continuamente o conhecimento das crianças; avaliar os papéis dos pais; e ter as habilidades de conversar, ouvir e aprender com os pais. Para dar conta de todas essas exigências, é necessário que os professores questionem constantemente o seu método de ensino. Os professores devem abandonar modos de trabalho isolados e silenciosos (Malaguzzi *apud* Edwards, Gandini, Forman, 2016, p. 84).

Neste sentido, Adorno (1995, p. 116), afirma, “mas não se deve esquecer que a chave da transformação decisiva reside na sociedade e em sua relação com a escola. Contudo, neste plano, a escola não é apenas objeto.” O autor nos faz ainda um alerta sobre a necessidade de se evitar a barbárie e que para que isso ocorra é necessário a desbarbarização das pessoas e da humanidade como pressuposto de sobrevivência, este por sua vez, seria objetivo da escola.

Assim, ao se referir a desbarbarização e a ideia de que *Auschwitz* não se repita, Adorno (1995), aponta sobre a importância da educação infantil, principalmente na primeira infância. Dessa maneira, como dito anteriormente neste texto, a Pedagogia da Escuta também se dedica a educação infantil como recurso de se evitar futuras guerras ao promover uma educação para a paz.

Adorno (1995) pretende difundir uma educação que seja política e que estabeleça o caminho para emancipação e a associa ao conceito de democracia. Assim, estabelece uma discussão sobre a necessidade de esclarecimento para que o sujeito se torne emancipado. Este teórico fundamenta seu pensamento em Kant que define o esclarecimento como a saída da menoridade. Desse modo o sujeito emancipado é aquele que toma consciência de si e do mundo por meio de suas experiências, mas que para além disso deve buscar se posicionar de forma reflexiva, crítica e autônoma. Mais uma vez, a educação deve se opor a barbárie e se manifestar de forma consciente autorreflexiva e contra a violência.

Assim, o pensamento de Adorno se consolida na busca por uma educação que evite a barbárie e situações que possam levar a ela.

Desse modo, ao compreender que a escuta e o diálogo devem ser incorporados como práticas que promovem no sujeito ações que o posicionem como protagonista de sua própria história, vida e escolhas, torna-se fundamental que esses conceitos estejam enraizados na prática educativa como pilares da formação humana. Assim, eles se tornam elementos essenciais para que os sujeitos se reconheçam como inacabados, em contínuo processo de desenvolvimento. Por meio do acolhimento proporcionado pela fala e pela escuta, é possível garantir a todos o direito a palavra e participação, prevenindo, dessa forma, condições que possam levar à desumanização e à barbárie.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Ao se dedicar a investigar o tema: Teoria Crítica Adorniana: uma reflexão junto a Pedagogia Dialógica de Paulo Freire e Pedagogia da Escuta de Loris Malaguzzi esta pesquisa aponta a relevância de seus resultados na seguinte direção:

A Teoria Crítica Adorniana contribui a reflexão das Pedagogias Dialógicas e da Escuta ao destacar a importância da educação para a resistência crítica, especialmente contra a alienação imposta pelas normas culturais dominantes. A "desbarbarização" de Adorno aparece como um objetivo educacional essencial para que o sujeito seja capaz de questionar e transcender as imposições sociais. A incorporação do pensamento adorniano enfatizaria uma educação que não apenas ouve e dialoga, mas questiona profundamente as estruturas que moldam o sujeito.

O estudo pode concluir que a prática dialógica de Freire reforça a autonomia dos educandos por meio da conscientização e do reconhecimento da educação como um ato político. A interação entre educador e educando cria um ambiente em que o aprendizado não é passivo, mas ativo e colaborativo. Dessa forma, os resultados apontam que o diálogo é um caminho para que o sujeito se perceba como agente de mudança, capaz de refletir sobre sua realidade e agir sobre ela.

A Pedagogia da Escuta demonstra que, desde a infância, a prática da escuta ativa e o incentivo à expressão das "cem linguagens da criança" promovem uma autonomia genuína e o desenvolvimento de um sujeito seguro para expor ideias e dialogar. A educação infantil, nesse sentido, já se manifesta como um espaço de respeito pela subjetividade do sujeito, o que, aliado ao pensamento crítico adorniano, reforça a importância de uma escuta que vá além da instrução e promova a autorreflexão.

Esses resultados visam fornecer uma base teórica para a construção de práticas educativas que formem sujeitos críticos e autônomos, capazes de resistir à alienação e de participar ativamente na sociedade. A pesquisa, portanto, contribui para uma pedagogia que se alinha aos princípios de emancipação e liberdade, ajudando a consolidar o diálogo e a escuta como direitos humanos fundamentais e práticas essenciais para uma educação transformadora.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A pesquisa confirma que, embora as metodologias e as abordagens variem entre Adorno, Freire e Malaguzzi, há uma convergência essencial em torno da formação de sujeitos capazes de resistir à alienação e de atuar criticamente no mundo. A análise das teorias permite concluir que o diálogo e a escuta, enquanto práticas educativas, podem ir além da simples troca de informações, atuando como instrumentos de emancipação que promovem a reflexão, o autoconhecimento e a participação ativa no contexto social. Com isso, a aplicação integrada desses princípios nas práticas pedagógicas pode oferecer caminhos para uma educação que forme sujeitos socialmente conscientes e agentes de transformação.

No entanto, o estudo também identifica desafios. A resistência cultural e institucional, os currículos padronizados e o ambiente educacional tradicionalmente hierárquico apresentam barreiras significativas à implementação de uma pedagogia que priorize a escuta e o diálogo. Esses desafios reforçam a importância de uma crítica constante ao sistema educacional, conforme Adorno sugere, ao mesmo tempo que incentivam práticas inclusivas e participativas conforme defendido por Freire e Malaguzzi.

## **REFERÊNCIAS**

ADORNO, Theodor. W. **Educação e emancipação**. Trad. Wolfgang Leo Maar. São Paulo, SP: Paz e Terra, 1995.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido**. 29ª ed. São Paulo/Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021a.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 68ª ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2021b.

GANDINI, Lella. **Participação dos pais na governança das escolas: uma entrevista com Sergio Spaggiari.** Trad. Marcelo de Abreu Almeida; revisão técnica: Maria Carmen Silveira Barbosa. – Porto Alegre: Penso, 2016, p. 179-198.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** - 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002.

KOHAN, Walter. **Paulo Freire mais do que nunca: uma biografia filosófica.** Belo Horizonte: Vestígio, 2019.

MALAGUZZI, Loris. **Histórias, ideias e filosofia básica.** In: EDWARDS, C; GANDINI, L.; FORMAN, G. As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. Trad. Dayse Batista. Porto Alegre: Artmed, 1999, p. 59- 104.

PLANILLO, Alfredo Hoyuelos. **Loris Malaguzzi: Una biografía pedagógica.** 2020. Edição do Kindle.

SÍVERES, Luiz. **Diálogo – Um princípio pedagógico** / Luiz Síveres (Org.) / Brasília: Liber Livro, 2016.

ZANOLLA, Silvia. R. S. **Dialética negativa e materialismo dialético: da subjetividade decomposta à objetividade pervertida.** Revista Kriterion, Belo Horizonte, v. 56, n.132, p. 451- 471, 2015.

ZANOLLA, Silvia. R. S. **O Conceito de Mediação em Vigotski e Adorno.** Psicologia & Sociedade, 24 (1); 2012.